

Título

Terapia Familiar Sistêmica: conceitos e técnicas a partir de um caso clínico

Proponente

Ana D Arc Moreira Arcanjo; Liduina B. M. Knegt Nicácio

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de terapia familiar, realizado no Instituto da Família de Juiz de Fora (INFA/JF), através da atuação em um caso clínico, no qual se utiliza o referencial teórico sistêmico. Dentre os pressupostos básicos da terapia familiar sistêmica está o de que não existe indivíduo-indivíduo e sim indivíduo relacional, o ser humano inserido no mundo das relações. Esse referencial possibilita uma intervenção breve e intensa que, espera-se, mobilize os recursos da família em direção a uma organização mais saudável (GROISMAN, LOBO e CAVOUR, 1996).

O Serviço Social do INFA/JF realiza os procedimentos de triagem e encaminhamento das famílias para atendimento na instituição, definindo normas para os atendimentos por um contrato. No contrato determina-se, dentre outros itens pertinentes à instituição, o número mínimo de 10 e máximo de 15 sessões para terapia familiar, sendo que as sessões são realizadas com frequência quinzenal e possuem 2 horas de duração, divididas em 15 minutos de pré-sessão, 1 hora e meia de atendimento e 15 minutos de pós-sessão, contando com a participação de um terapeuta e um co-terapeuta e com a presença de todos os membros da família (GROISMAN, LOBO e CAVOUR, 1996).

O caso escolhido para apresentação promove a possibilidade de se fazer uma ponte entre conceitos teóricos, técnicas e prática clínica da terapia familiar (ROSSET, 1996). São abordados os conceitos de diferenciação de self (fusão x individuação), triangulação, processo de projeção familiar, processo de transmissão multigeracional (NICHOLS e SCHWARTZ, 1998), missão familiar (GROISMAN, 1996) e padrão de funcionamento (ROSSET, 1996). O atendimento aconteceu no período de agosto de 2007 a abril de 2008 com 15 sessões. Foram utilizadas como alternativas de intervenção, as técnicas do genograma (BOWEN, 1988), escultura (VITALE, 2004) e zoológico (ROSSET, 2004). As imagens criadas durante o processo terapêutico, que foram representadas por objetos metafóricos e dramatização, produzem um grande efeito emocional em relação ao que é mencionado verbalmente. Ao término das 15 sessões, solicitou-se a cada membro da família uma avaliação do processo, que ressaltasse os aspectos positivos e negativos da terapia familiar. Pode-se concluir que houve uma reorganização da família e que novos modelos de interação foram atingidos. O processo de vida é contínuo e o acompanhamento terapêutico é realmente só uma fase. O objetivo consiste em restituir à família o controle de seus problemas desenvolvendo sua autonomia e competência para que se torne responsável pela solução dos seus problemas.

Referências

- Andolfi, M. (1984). *Por trás da máscara familiar*. Porto Alegre: Artmed.
- Groisman, M.; Lobo, M. V. & Cavour, R. M. (1996). *Histórias Dramáticas: Terapia breve para famílias e terapeutas*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.
- Kerr, M. E. & Bowen, M. (1988). *Family evaluation: An approach based on Bowen theory*. New York, NY: W.W. Norton & Co, Inc.
- Carter, B. & McGoldrick, M. (Orgs.) (2001). *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed.
- McGoldrick, M. & Gerson, R. (1996). *Genogramas en la Evaluación Familiar*. Barcelona: Gedisa.
- Vitale, M. A. F. (Org.) (2004). *Laços Amorosos: terapia de casal e psicodrama*. São Paulo: Ágora.
- Minuchin, S. & Fishman, H. C. (1990). *Técnicas de Terapia Familiar*. Porto Alegre: Artmed.
- Nichols, M. P. & Schwartz, R. C. (1998). *Terapia Familiar: Conceitos e Métodos*. Porto Alegre: Artmed.
- Rosset, S. M. (2001). *Izabel Augusta: A Família como caminho*. Curitiba: Livraria do Chain Editora.
- Rosset, S. M. (Org.) (2004). *1,2,3: Técnicas de Psicoterapia Relacional Sistêmica*. Curitiba: Sol.